

**LUÍS
FILIPE
TAVARES**

CANDIDATO À
PRESIDÊNCIA DO MpD

**CUIDAR DO MpD
CORRIGIR O RUMO
VOLTAR A VENCER**

MOVIMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO

Moção de Estratégia Global

Candidatura de Luís Filipe Tavares à Presidência do MpD

O MpD democratizou
Cabo Verde. Agora deve
preparar-se para levar
Cabo Verde ao
desenvolvimento pleno.





Índice

Índice	2
O nosso propósito	3
Uma nova razão histórica para o MpD	4
O momento político: responsabilidade e recomeço	5
Luís Filipe Tavares: experiência, serenidade e visão	6
Cabo Verde em dados: crescer não basta	7
Renovar o propósito do MpD	8
Uma oposição séria e responsável	9
Reorganizar o partido para vencer e governar melhor	10
Cabo Verde Desenvolvido: a visão nacional	11
Sete agendas para o desenvolvimento pleno	12
10.1 Economia produtiva, emprego e rendimento	12
10.2 Turismo qualificado, mar e economia azul	12
10.3 Educação, juventude, desporto e talento	12
10.4 Saúde, cuidados e proteção social produtiva	12
10.5 Estado eficaz, justiça e segurança humana	12
10.6 Território, autarquias e coesão	13
10.7 Água, energia, clima e resiliência	13
Diáspora: Cabo Verde no mundo	14
Unir o MpD sem apagar diferenças	15
Primeiros 100 dias de liderança	16
Compromisso final: rumo ao desenvolvimento	17
Fontes e documentos de referência	18





1.

O nosso propósito

Esta candidatura nasce de uma convicção simples: a missão histórica do MpD não terminou. Ela mudou de etapa.

O MpD nasceu para abrir Cabo Verde à democracia, ao pluralismo, à liberdade de escolha e à alternância. Essa foi uma das grandes conquistas da nossa história contemporânea. O país sabe isso. A democracia cabo-verdiana sabe isso. E o MpD deve continuar a orgulhar-se desse legado.

Mas os partidos que fizeram história só continuam necessários quando sabem renovar a sua missão. A pergunta que hoje se coloca já não é apenas quem democratizou Cabo Verde. A pergunta decisiva é quem está preparado para levar Cabo Verde ao desenvolvimento pleno.

A resposta desta moção é clara: o D de Democracia continua a ser raiz. Mas a democracia precisa agora de produzir desenvolvimento. A liberdade política precisa de se traduzir em oportunidades, rendimento, qualidade de vida, serviços públicos eficazes, economia produtiva e futuro para os jovens.

Por isso propomos um novo ciclo: um MpD que se reconhece na sua história, mas que não fica prisioneiro dela; um MpD que respeita a democracia consolidada, mas que assume o desenvolvimento como a sua nova tarefa nacional.

- Renovar o propósito do MpD: da democracia consolidada ao desenvolvimento pleno.
- Preparar uma oposição séria, responsável e útil ao país.
- Reorganizar o partido para vencer, servir e governar melhor.
- Construir o projeto Cabo Verde Desenvolvido.
- Unir o MpD sem apagar diferenças.





2.

Uma nova razão histórica para o MpD

O país mudou. A sociedade mudou. O mundo mudou. O MpD também precisa de mudar a forma como pensa, comunica e se organiza.

Cabo Verde é hoje um país democrático, respeitado e estável. Tem instituições, prestígio internacional, comunidades emigradas fortes e uma tradição de responsabilidade política que poucos países da sua dimensão conseguiram construir.

Mas Cabo Verde ainda não é um país desenvolvido. A juventude continua a enfrentar bloqueios de emprego e autonomia. A economia cresce, mas ainda não gera valor suficiente para todos.

O turismo é força, mas também concentração. O Estado melhorou, mas continua muitas vezes pesado, lento e distante. A diáspora continua decisiva, mas nem sempre é tratada como parte orgânica do projeto nacional.

A nova razão histórica do MpD é transformar estabilidade democrática em desenvolvimento pleno. Não se trata de negar avanços; trata-se de ir além deles. Não se trata de prometer tudo; trata-se de preparar melhor o partido, a oposição e o país para uma etapa mais exigente.

O MpD deve ser o partido que diz a Cabo Verde: a democracia foi o começo de uma grande caminhada; o desenvolvimento é a próxima fronteira.





3.

O momento político: responsabilidade e recomeço

A oposição não deve ser uma espera. Deve ser uma preparação. Deve fiscalizar, propor, estudar, dialogar e reconstruir confiança.

O novo ciclo político exige humildade, lucidez e coragem. O MpD continua a ser uma grande força nacional, com implantação territorial, experiência governativa, quadros, autarcas, militantes e uma história que o país reconhece.

Mas também é verdade que o partido precisa de nova energia. Precisa de voltar a ouvir melhor as bases, envolver mais os jovens, integrar melhor mulheres e diáspora, profissionalizar a sua capacidade programática e organizar a oposição como alternativa de governo.

Uma oposição séria não é uma oposição fraca. É uma oposição que sabe distinguir o interesse nacional do ruído partidário. Fiscaliza com firmeza, denuncia quando deve denunciar, mas também propõe soluções e protege consensos estratégicos para Cabo Verde.

A candidatura de Luís Filipe Tavares assume esta responsabilidade: preparar o MpD para ser uma oposição competente hoje e uma alternativa governativa madura amanhã.





4.

Luís Filipe Tavares: experiência, serenidade e visão

Esta candidatura não se apresenta apenas com uma ambição. Apresenta-se com um perfil adequado ao momento.

Luís Filipe Tavares representa uma candidatura de maturidade política. O seu percurso combina experiência de Estado, diplomacia, defesa, relações externas, descentralização, conhecimento da administração pública e sensibilidade internacional.

Num momento em que o MpD precisa de se reorganizar sem se dividir, a serenidade importa. Num momento em que Cabo Verde precisa de pensar desenvolvimento para lá da gestão corrente, a visão internacional importa. Num momento em que o partido precisa de preparar oposição e futuro governo, a experiência de Estado importa.

Luís Filipe Tavares é o candidato que pode unir experiência, método e sentido de missão. Não se apresenta para prolongar disputas internas; apresenta-se para ajudar o MpD a reencontrar uma razão comum.

A sua candidatura deve ser lida como uma ponte: entre gerações, entre bases e quadros, entre ilhas e diáspora, entre oposição responsável e preparação governativa.





5.

Cabo Verde em dados: crescer não basta

O desenvolvimento exige verdade. E a verdade começa por olhar para os dados com ambição, mas sem ilusão.

Área	Dado estratégico
População	O Censo 2021 registou 491.233 residentes; cerca de 74,1% viviam em meio urbano. A pequena escala exige produtividade, especialização e ligação intensa à diáspora.
Economia	Em maio de 2026, o FMI assinalou que Cabo Verde cresceu 6,3% em 2025, com inflação média de 2,3%; para 2026, projeta crescimento em torno de 4,7%.
Turismo	Em 2025, o INE registou 1.248.052 hóspedes (+6,0%) e 6.120.204 dormidas (+8,3%); o Sal concentrou 57,7% das entradas.
Emprego	No 1.º semestre de 2025, o IMC/INE estimou desemprego de 7,5%, 211.015 empregados e subutilização do trabalho de 23,9%.
Juventude	No 1.º semestre de 2025, havia 32.177 jovens dos 15-35 anos sem emprego e fora do ensino ou formação, equivalentes a 20,4% dessa faixa etária.
Informalidade	No 1.º semestre de 2025, o IMC/INE apontou 98.069 empregados na informalidade, equivalentes a 46,5% do emprego total.
Dívida e riscos	O FMI estima dívida pública de 102,5% do PIB em 2025, com projeção de queda para 97,0% em 2026, mantendo riscos de empresas públicas, energia e choques externos.
Pobreza	O Banco Mundial, em 2025, estimou pobreza extrema internacional de 10,2% em 2024 e projetou queda para 7,8% em 2027, persistindo desigualdades territoriais.
Clima	Cabo Verde enfrenta seca, erosão costeira, escassez de água e riscos climáticos; a NDC 3.0 fixa metas de mitigação e adaptação até 2030 e 2035.

Fontes principais:

INE Cabo Verde, Censo 2021, IMC 2025 (1.º semestre) e Estatísticas do Turismo 2025;
BCV, Política Monetária 2026; FMI, maio de 2026;
Banco Mundial, Poverty & Equity Brief 2025;
NDC 3.0.



6.

Renovar o propósito do MpD

Renovar não é apagar. É dar continuidade com nova missão, nova linguagem e nova energia. O MpD deve afirmar-se como movimento político de desenvolvimento. Não por mudança apressada de nome, nem por gesto simbólico vazio, mas por conteúdo, prática e direção.

O desenvolvimento deve tornar-se o eixo de leitura do partido: desenvolvimento económico, humano, territorial, institucional, cultural, climático e tecnológico. A democracia deve ser o chão; o desenvolvimento deve ser o horizonte.

Esta renovação deve começar no modo como o partido forma quadros, debate políticas, escuta as ilhas, convoca a diáspora, comunica com jovens e responde às desigualdades do país real.

- Criar uma cultura partidária orientada por dados, estudo e propostas.
- Ligar democracia, liberdade, produtividade e bem-estar numa narrativa simples.
- Transformar o MpD num partido-escola, partido-rede e partido-programa.
- Fazer da preparação para 2031 um processo público, sério e participativo.





7.

Uma oposição séria e responsável

O país precisa de uma oposição que seja firme sem ser destrutiva, crítica sem ser oportunista e útil sem ser subalterna.

Ser oposição é defender Cabo Verde. É fiscalizar a governação, acompanhar políticas públicas, proteger o dinheiro público, defender instituições e exigir resultados.

Mas uma oposição moderna também deve propor. Deve estudar antes de falar. Deve dialogar com sindicatos, empresas, universidades, igrejas, câmaras municipais, associações comunitárias, juventude e diáspora. Deve construir confiança antes de pedir poder.

O MpD deve organizar equipas temáticas de acompanhamento do Governo e do país, produzindo relatórios, propostas e iniciativas públicas em áreas como economia, educação, saúde, emprego, segurança, justiça, mar, turismo, energia, água e diáspora.

- Fiscalização parlamentar com método e consistência.
- Gabinetes técnicos de oposição por área estratégica.
- Audições regulares com sociedade civil e setores produtivos.
- Comunicação pública serena, firme e baseada em factos.





8.

Reorganizar o partido para vencer e governar melhor

A vitória futura será construída antes da campanha. O partido precisa de organização, formação, território, dados e unidade.

Um partido nacional não vive apenas de direção nacional. Vive de bases, concelhos, ilhas, comunidades emigradas, autarquias, juventude, mulheres, antigos dirigentes, técnicos, simpatizantes e cidadãos independentes que acreditam numa alternativa.

O MpD precisa de atualizar a sua organização para uma política mais exigente. A militância deve ser valorizada. As Comissões Políticas Concelhias e das Comunidades Emigradas devem ser ativadas com objetivos claros. A JpD e as Mulheres Democratas devem ter papel programático, não apenas mobilizador.

A reorganização deve servir uma finalidade: preparar um partido capaz de escutar, estudar, propor, mobilizar, vencer e governar melhor.

- Mapear bases, estruturas e coordenadores por concelho, ilha e diáspora.
- Criar escolas de formação política e técnica por ciclos.
- Reforçar a presença digital e a comunicação interna.
- Abrir o partido a independentes, técnicos e sociedade civil.
- Preparar desde já equipas de políticas públicas para 2031.





9.

Cabo Verde Desenvolvido: a visão nacional

Cabo Verde desenvolvido não é apenas um país que cresce. É um país onde o crescimento melhora a vida concreta das pessoas.

A visão Cabo Verde Desenvolvido assenta numa pergunta simples: como transformar estabilidade democrática, crescimento económico, diáspora, mar, turismo, cultura e talento em bem-estar duradouro?

O desenvolvimento pleno exige produtividade, educação, saúde, proteção social, território equilibrado, Estado eficaz, investimento privado, economia azul, energia resiliente, água, clima, cultura, segurança humana e oportunidades para a juventude.

O MpD deve liderar este debate nacional sem medo da complexidade e sem reduzir o futuro a slogans. Cabo Verde precisa de uma estratégia de país, não apenas de medidas avulsas.





10.

Sete agendas para o desenvolvimento pleno

10.1 Economia produtiva, emprego e rendimento

A economia deve crescer mais por produtividade, exportação, inovação, formalização e criação de valor. Crescimento sem trabalho digno não chega; trabalho sem produtividade não sustenta salários.

- Apoiar micro, pequenas e médias empresas com financiamento, capacitação e mercados.
- Promover formalização progressiva com incentivos, simplificação e proteção social.
- Aumentar compras públicas orientadas para produção nacional quando possível e transparente.
- Ligar formação profissional a setores com procura real.

10.2 Turismo qualificado, mar e economia azul

O turismo é força nacional, mas precisa de maior valor acrescentado, menor concentração territorial e ligação a produção local. O mar deve ser tratado como plataforma económica, científica, logística e cultural.

- Diversificar oferta turística por ilhas, cultura, natureza, património, eventos e economia criativa.
- Aumentar ligações entre turismo, agricultura, pesca, cultura e serviços locais.
- Desenvolver economia azul, portos, pescas, segurança marítima e turismo náutico.
- Promover investigação e formação técnica ligadas ao mar.

10.3 Educação, juventude, desporto e talento

A juventude não pode ser apenas promessa. Deve ser poder real de construir futuro. Educação, formação, tecnologia, cultura e desporto devem formar cidadãos livres, competentes e confiantes.

- Criar escolas de liderança jovem por ilha.
- Ligar jovens a mentores da diáspora, empresas e projetos de aprendizagem.
- Assumir o desporto como escola de disciplina, saúde, liderança e coesão comunitária.
- Transformar estágios em portas reais de trabalho e empreendedorismo acompanhado.

10.4 Saúde, cuidados e proteção social produtiva

Desenvolvimento também é tempo, cuidado, dignidade e segurança. A política social deve proteger quem precisa e libertar capacidades produtivas das famílias.

- Valorizar cuidados a crianças, idosos e pessoas dependentes como política social e económica.
- Melhorar prevenção, saúde digital, resposta territorial e gestão hospitalar.
- Apoiar famílias vulneráveis com instrumentos integrados e avaliáveis.
- Promover igualdade produtiva das mulheres, com rendimento, tempo e segurança.





10.5 Estado eficaz, justiça e segurança humana

Um Estado eficaz não deve ser labirinto. Deve resolver problemas, simplificar a vida do cidadão e apoiar a atividade económica com regras claras.

- Reduzir burocracia e aumentar interoperabilidade digital dos serviços públicos.
- Aproximar serviços do cidadão nas ilhas, municípios e diáspora.
- Reforçar justiça célere, segurança comunitária e proteção das vítimas.
- Usar dados públicos para medir resultados e responsabilizar políticas.

10.6 Território, autarquias e coesão

As autarquias conhecem o país concreto. Devem ser parceiras centrais do desenvolvimento, não apenas executoras periféricas.

- Valorizar municípios como motores de desenvolvimento local.
- Integrar habitação, mobilidade, requalificação urbana e economia local.
- Promover planos por ilha com prioridades produtivas e sociais claras.
- Reforçar cooperação entre Estado, câmaras, setor privado e comunidades.

10.7 Água, energia, clima e resiliência

Cabo Verde é vulnerável ao clima e dependente de importações. O desenvolvimento pleno exige energia, água e resiliência como prioridades nacionais.

- Acelerar eficiência energética, renováveis e armazenamento.
- Reduzir perdas, custos e vulnerabilidades nos setores de água e energia.
- Mobilizar financiamento climático e integrar riscos climáticos no planeamento.
- Proteger zonas costeiras, solos, comunidades e infraestruturas críticas.





11.

Diáspora: Cabo Verde no mundo

A diáspora é uma das maiores instituições nacionais, ainda que não esteja concentrada num edifício.

A diáspora sustenta famílias, representa Cabo Verde no mundo, acumula competências, cria pontes de investimento, abre mercados e preserva identidade. Deve ser tratada como parte estrutural do desenvolvimento nacional.

O MpD deve propor um pacto orgânico com a diáspora: participação política, investimento produtivo, transferência de conhecimento, mentoria a jovens, ligação a universidades e empresas, apoio a municípios e presença ativa no projeto Cabo Verde Desenvolvido.

- Criar núcleos temáticos da diáspora em saúde, educação, tecnologia, mar, investimento, cultura e juventude. Realizar jornadas anuais da diáspora para o desenvolvimento.
- Simplificar relação da diáspora com propriedade, investimento, fiscalidade, documentação e serviços públicos.
- Integrar quadros da diáspora nas equipas técnicas do partido e da oposição.





12.

Unir o MpD sem apagar diferenças

Uma candidatura que quer liderar o MpD deve preparar-se para unir o partido depois da disputa.

A competição interna deve ser democrática, respeitosa e elevada. O adversário interno não é inimigo. As diferenças existem, mas não podem transformar-se em fraturas permanentes.

A candidatura de Luís Filipe Tavares deve assumir desde o início um compromisso de unidade: integrar contributos, respeitar todos os candidatos, valorizar antigos dirigentes, mobilizar autarcas, ouvir bases e construir uma direção inclusiva.

Unir não é fingir que todos pensam igual. Unir é criar uma missão comum suficientemente forte para que as diferenças se transformem em energia de construção.





13.

Primeiros 100 dias de liderança

A nova liderança deve começar com método, escuta e ação visível.

- Lançar um roteiro nacional de escuta às ilhas, concelhos e comunidades emigradas.
Instalar equipas temáticas de oposição e preparação programática.
- Convocar conferências para Cabo Verde Desenvolvido por setor e território.
- Criar uma agenda de formação política e técnica para militantes e quadros.
- Apresentar um plano de comunicação interna e externa do partido.
- Iniciar um processo de integração e unidade pós-eleição interna.





14.

Compromisso final: rumo ao desenvolvimento

Esta moção é um convite: ao partido, aos militantes, à diáspora e a todos os cabo-verdianos que acreditam que o país pode ir mais longe.

O MpD democratizou Cabo Verde. Essa é uma marca histórica que ninguém apaga. Mas a história não deve ser museu; deve ser impulso.

Agora o desafio é preparar o MpD para levar Cabo Verde ao desenvolvimento pleno. Isso exige humildade, estudo, unidade, coragem reformista, responsabilidade na oposição e visão nacional.

Luís Filipe Tavares apresenta-se para conduzir esta nova etapa com experiência de Estado, visão internacional, serenidade política e sentido de unidade.

O nosso caminho é claro: renovar o propósito do MpD, reorganizar o partido, construir uma oposição séria, preparar o futuro e colocar Cabo Verde rumo ao desenvolvimento.



15.

Fontes e documentos de referência

- INECabo Verde: Censo 2021; IMC 2025; Estatísticas do Turismo 2025.
- Banco de Cabo Verde: Relatório e comunicado de Política Monetária de 2026.
- Fundo Monetário Internacional: Artigo IV/Country Report 2026 e Staff-Level Agreement de maio de 2026.
- Banco Mundial: Cabo Verde Economic Update 2025 e Poverty & Equity Brief de outubro de 2025.
- NDC 3.0 de Cabo Verde e documentos públicos nacionais de planeamento e desenvolvimento. Documentos internos de orientação estratégica da candidatura de Luís Filipe Tavares.

